

**CAETÊ (*Maranta sobolifera*): CONTROLE QUÍMICO EM PÓS-EMERGÊNCIA**

BRIGHENTI, A.M.\* (Embrapa Soja, Londrina - PR, brighent@cnpso.embrapa.br); FERNANDES, P.B. (Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, pbf@cnpso.embrapa.br); ADEGAS, F.S. (Emater, Londrina - PR, adegas@cnpso.embrapa.br); GAZZIERO, D.L.P. (Embrapa Soja, Londrina - PR, gazziero@cnpso.embrapa.br); VOLL, E. (Embrapa Soja, Londrina - PR, voll@cnpso.embrapa.br).

O caetê (*Maranta sobolifera*) é uma espécie da família Marantaceae, perene, freqüentemente encontrada em solos mais úmidos, que multiplica, principalmente, por rizomas. Sua importância como planta daninha vem aumentando consideravelmente em áreas de cultivo de soja na Região Sul do Brasil, principalmente, nos municípios do sul do Estado do Paraná, graças à sua tolerância à maioria dos herbicidas aplicados nessa cultura. Um experimento foi instalado em condições de casa-de-vegetação, na Embrapa Soja, Londrina, PR, durante o período de 25 de abril a 11 de julho de 2003, com o objetivo de avaliar o controle do caetê com herbicidas aplicados em condições de pós-emergência. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com treze tratamentos e três repetições. Os tratamentos foram acifluorfen 255 g i.a. ha<sup>-1</sup> + bentazon 600 g i.a. ha<sup>-1</sup> + 0,5% óleo; acifluorfen 255 g i.a. ha<sup>-1</sup> + bentazon 600 g i.a. ha<sup>-1</sup> + 0,5% óleo + 2% uréia; bentazon 720 g i.a. ha<sup>-1</sup> + 0,5% óleo; bentazon 720 g i.a. ha<sup>-1</sup> + 0,5% óleo + 2% uréia; paraquat 600 g i.a. ha<sup>-1</sup> + diuron 300 g i.a. ha<sup>-1</sup> + 0,2% adjuvante; paraquat 600 g i.a. ha<sup>-1</sup> + diuron 300 g i.a. ha<sup>-1</sup> + 0,2% adjuvante + 2% uréia; imazapyr 500 g i.a. ha<sup>-1</sup> + 0,5% óleo; imazapyr 500 g i.a. ha<sup>-1</sup> + 0,5% óleo + 2% uréia; glyphosate 720 g e.a. ha<sup>-1</sup> + 0,5% óleo; glyphosate 720 g e.a. ha<sup>-1</sup> + 0,5% óleo + 2% uréia; atrazine 1.250 g i.a. ha<sup>-1</sup> + simazine 1.250 g i.a. ha<sup>-1</sup> + 0,2% óleo; atrazine 1.250 g i.a. ha<sup>-1</sup> + simazine 1.250 g i.a. ha<sup>-1</sup> + 0,2% óleo + 2% uréia, além da testemunha sem aplicação. Os herbicidas foram aplicados quando as plantas apresentavam de 3 a 4 folhas. Foram avaliadas as percentagens de controle das plantas aos 7, 16, 23 e 39 dias após a aplicação. Houve rebrota dos rizomas em todos os tratamentos avaliados. A adição da uréia associada à calda de pulverização não resultou em melhorias no controle dessa espécie. O tratamento mais eficaz no controle da *Maranta sobolifera* foi o paraquat + diuron.

**Palavras-chave:** oleaginosas, manejo de plantas daninhas, semeadura direta, produtividade do girassol.

**Palavras-chave:** *Helianthus annuus*, ALS, fitotoxicação.